

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 2012

Prezadas amigas Beatriz e Sandra

São 20 horas e trinta minutos. Acabei de ler *Memórias do Rio*. Minhas primeiras palavras são de gratidão e reconhecimento por terem concebido um projeto, ambicioso, que se tornou um livro que resgata parte da história do Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, vivida por mim, rapidamente, em 1965 e, dia a dia, no período de março de 1975 até o dia 11 de março de 1979.

Foi uma leitura que me fez debruçar na varanda do tempo e recordar tudo o que aconteceu, a partir da minha visita às salas onde a história do Rio estava depositada, dias depois de assumir a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio e o momento em que, extremamente emocionada, sem conseguir reter as lágrimas que molhavam meu rosto, ergui uma das bandeiras, por ocasião da inauguração do Arquivo. As outras duas foram hasteadas pelas duas pessoas que permitiram que meu sonho se tornasse realidade, que permitiram que eu saldasse uma dívida que tinha com a minha Cidade e com o governador Carlos Lacerda - dar um lugar digno para instalar a história da Cidade, recuperando o acervo que restava - o prefeito Marcos Tamoyo e o comandante Martinho de Carvalho.

Ler, atentamente, *Memórias do Rio*, foi reviver uma das mais belas histórias que ajudei a escrever e concretizar. Foi reviver o sentimento de intensa emoção ao ver as bandeiras hasteadas, ao som do Hino da Cidade, no fim de tarde do dia 11 de março de 1979.

Ao ler os diversos depoimentos, senti como nunca a tristeza de não constar do livro o depoimento do comandante Martinho de Carvalho, que foi meu diretor no Departamento de Cultura, do primeiro ao último dia da minha gestão e do prefeito Marcos Tamoyo, que apoiava a construção do prédio, para guardar a história da Cidade que tanto amamos, a partir do momento que levei o problema a ele.

O prefeito não sabia nada sobre o Arquivo. Nem que existia, precariamente, nem do pedido que Carlos Lacerda me fizera no dia em que me convidou para assumir a Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara.

Ao lhe relatar a situação do acervo e o local onde se encontrava, imediatamente concordou com a proposta que lhe apresentei. Depois dessa nossa primeira conversa, foi visitar o local onde se encontrava o Arquivo. Imediatamente envolvemos o comandante Martinho de Carvalho. Cada um de nós saiu da reunião com uma missão: a do prefeito conseguir o terreno; a do comandante começar a recuperar o acervo. A minha, conseguir os primeiros recursos junto ao Ministério da Educação e Cultura, considerando a relação de amizade que me ligava ao ministro Ney Braga. Cada um de nós cumpriu a sua missão. O resto, vocês conhecem.

Se soubese que vocês iam colocar algumas fotos, teria cedido a que tirei, em 1965, quando pela primeira vez visitei a Divisão de Patrimônio Histórico e o Arquivo, como secretária estadual de Educação e Cultura da Guanabara e as que tiramos no dia da inauguração. São do meu arquivo pessoal, mas vou cedê-las para que vocês as reproduzam, tornaram-se históricas.

A confecção de *Memórias do Rio* foi uma tarefa hercúlea que vocês realizaram com competência e dedicação. O trabalho de vocês tem a grandeza e a importância do trabalho de construção do prédio para o Arquivo e do imenso esforço para restaurar o acervo. Completam-se.



Comandante Martinho à esquerda
 Legenda: Inauguração do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. À esquerda o diretor do Departamento de Cultura da SMEC, comandante Martinho de Carvalho, à direita a Secretária Municipal de Educação e Cultura, Terezinha Saraiva, e o prefeito Marcos Tamoyo.

Martinho de Carvalho, Marcos Tamoyo e Terezinha Saraiva descerram a placa de inauguração do Arquivo da Cidade

Sei que vocês foram fieis às entrevistas realizadas. Lamento que alguns entrevistados não tenham sido tão precisos em seus depoimentos, embora todos sejam extremamente importantes.

Gostaria de esclarecer que não inagurei o prédio do Arquivo ao cair da tarde porque a obra não estava completa. Só foi possível inaugurar-lo aquela hora, porque inauguramos a Escola Ministro Gama Filho, no Lins de Vasconcelos, às 16h00. A distância entre a Escola e o Arquivo impediu-nos de inaugurar-lo mais cedo; mas estávamos em março. Além da luz do dia havia a luz que se irradiava daqueles que ultrapassaram todos os obstáculos e cumpriram o prometido.

Há, ainda, alguns dados e informações equivocadas, mas que não diminuem a obra que vocês organizaram. É uma obra histórica. Permitiu-me, depois da entrevista da Lia Temporal Malcher, conhecer outros diretores e o que puderam fazer pelo Arquivo. Li, com redobrado interesse, o seu depoimento. Cumprimento-a pelo que tem realizado com sua equipe, da qual destaco Sandra pelo amor que transpira de seu depoimento. O Arquivo precisava disso: de continuidade e de pessoas que deram e estão dando a ele o melhor de si.

Nesses 33 anos, sempre que passo por ele ou vou até ele, sinto a mesma emoção e agradeço a Deus a oportunidade ímpar que me deu, de fazer parte, embora pequena, de sua História.



O prefeito Marcos Tamoyo discursa na inauguração do Arquivo da Cidade. À esquerda a diretora da instituição, Lia Malcher.

O prefeito Marcos Tamoyo cumprimenta sua secretária de Educação e Cultura, Terezinha Saraiva, pelo esforço dispendido na construção do prédio do Arquivo da Cidade



O prefeito Marcos Tamoyo, a secretária de Educação e Cultura, Terezinha Saraiva, e o diretor do Departamento de Cultura, comandante Martinho de Carvalho, na cerimônia de hasteamento das bandeiras.

Mais uma vez cumprimento vocês por tudo o que têm feito pelo Arquivo e por este precioso livro que mantém viva a lembrança de uma história que precisava ser escrita.

Com admiração e gratidão
Terezinha Saraiva